

1. FATEC 2013

Em 2012, o Brasil comemorou os 100 anos de nascimento do escritor baiano Jorge Amado. Uma das características de seus livros é a defesa de suas ideias políticas.

Leia atentamente o trecho do romance *Jubiabá*, publicado em 1937.

“Quando eu saio de casa, digo a meus filhos: vocês são irmãos de todas as crianças operárias do Brasil. Digo isso porque posso morrer e quero que meus filhos continuem a lutar pela redenção do proletariado. O proletariado é uma força e se souber se conduzir, se souber dirigir a sua luta, conseguirá o que quiser...”

(AMADO, Jorge. *Jubiabá*. São Paulo: Martins Fontes, s/d, p. 286. Adaptado)

Considerando que o trecho expressa o ponto de vista do escritor, conclui-se que Jorge Amado defendia uma posição política

- a. integralista.
- b. socialista.
- c. neoliberal.
- d. absolutista.
- e. nazifascista.

2. UEL 2011

Observe a charge.





sacou?!

(Disponível em: <<http://complexowill.blogspot.com/2010/08/precisamos-aprender-novos-conceitos.html>>. Acesso em: 24 out. 2010.)

Com base na charge e nos conhecimentos sobre a teoria de Marx, é correto afirmar:

- A produção mercantil e a apropriação privada são justas, tendo em vista que os patrões detêm mais capital do que os trabalhadores assalariados.
- Um dos elementos constitutivos da acumulação capitalista é a mais-valia, que consiste em pagar ao trabalhador menos do que ele produziu em uma jornada de trabalho.
- A mercadoria, para poder existir, depende da existência do capitalismo e da substituição dos valores de troca pelos valores de uso.
- As relações sociais de exploração surgiram com o nascimento do capitalismo, cuja faceta negativa está em pagar salários baixos aos trabalhadores.
- Sob o capitalismo, os trabalhadores se transformaram em escravos, fato acentuado por ter se tornado impossível, com a individualização do trabalho e dos salários, a consciência de classe entre eles.

3. ENEM 2016

TEXTO I

Cidadão

Tá vendo aquele edifício, moço?

Ajudei a levantar

Foi um tempo de aflição

Eram quatro condução

Duas pra ir, duas pra voltar

Hoje depois dele pronto

Olho pra cima e fico tonto

Mas me vem um cidadão

E me diz desconfiado

“Tu tá aí admirado

Ou tá querendo roubar?”

Meu domingo tá perdido

Vou pra casa entristecido

Dá vontade de beber

E pra aumentar meu tédio

Eu nem posso olhar pro prédio

Que eu ajudei a fazer.

BARBOSA, L. In: ZÉ RAMALHO.20 Super Sucessos.Rio de Janeiro: Sony Music, 1999 (fragmento).

TEXTO II

O trabalhador fica mais pobre à medida que produz mais riqueza e sua produção cresce em força e extensão.

O trabalhador torna-se uma mercadoria ainda mais barata à medida que cria mais bens. Esse fato simplesmente subentende que o objeto produzido pelo trabalho, o seu produto, agora se lhe opõe como um ser estranho, como uma força independente do produtor.

MARX, K. Manuscritos econômicos-filosóficos. (Primeiro manuscrito).

São Paulo: Boitempo Editorial, 2004 (adaptado).

Com base nos textos, a relação entre trabalho e modo de produção capitalista é

- a. baseada na desvalorização do trabalho especializado e no aumento da demanda social por novos postos de emprego.
- b. fundada no crescimento proporcional entre o número de trabalhadores e o aumento da produção de bens e serviços.
- c. estruturada na distribuição equânime de renda e no declínio do capitalismo industrial e tecnocrata.
- d. instaurada a partir do fortalecimento da luta de classes e da criação da economia solidária.
- e. derivada do aumento da riqueza e da ampliação da exploração do trabalhador.

4. UNICENTRO 2012

De acordo com as análises de Karl Marx, a divisão social do trabalho revela duas classes que se contrapõem. Na produção capitalista, as duas classes antagônicas são as indicadas em

- a. senhor e escravo.
- b. clero e burguesia.
- c. servos e senhores.
- d. nobreza e burguesia.
- e. burguesia e proletariado.

5. UEL 2005

Analise a figura a seguir.



A figura ilustra, por meio da ironia, parte da crítica que a perspectiva sociológica baseada nas reflexões teóricas de Karl Marx (1818-1883) faz ao caráter ideológico de certas noções de Estado. Sobre a relação entre Estado e sociedade segundo Karl Marx, é correto afirmar:

- a. A finalidade do Estado é o exercício da justiça entre os homens e, portanto, é um bem indispensável à sociedade.
- b. O Estado é um instrumento de dominação e representa, prioritariamente, os interesses dos setores hegemônicos das classes dominantes.
- c. O Estado tem por finalidade assegurar a felicidade dos cidadãos e garantir, também, a liberdade individual dos homens.
- d. O Estado visa atender, por meio da legislação, a vontade geral dos cidadãos, garantindo, assim, a harmonia social.
- e. Os regimes totalitários são condição essencial para que o Estado represente, igualmente, os interesses das diversas classes sociais.

6. UEMA 2007

Segundo Karl Marx,

“o modo de produção da vida material condiciona o desenvolvimento da vida social, política e intelectual em geral”.

Essa tese resume a sua teoria da história, também denominada de:

- a. socialismo científico.
- b. materialismo histórico.
- c. racionalismo cartesiano.
- d. fenomenologia do espírito.
- e. individualismo metodológico.

7. UEL 2009

Leia o texto seguinte.

[...] Ramón vivia do seu trabalho e tinha que pagar um apartamento e a comida, e inclusive as folhas de papel para poder escrever nos fins de semana. Já sabia que introduzir no computador um argumento e os nomes dos personagens para que realizasse um primeiro esboço não era a mesma coisa que escrever uma novela desde o princípio, mas as coisas agora estavam desse jeito. O mundo editorial tinha mudado, os livros já não eram concebidos como obras de artesanato criadas na mente de um só homem sem nenhuma ajuda exterior.

(SAORÍN, J. L. A curiosa história do editor partido ao meio na era dos robôs escritores. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005. p. 109).

O texto remete a formulações presentes nas análises de Marx sobre o desenvolvimento do capitalismo. Quanto à posição de Marx em relação ao tema abordado no texto, é correto afirmar.

- I. Com o advento da sociedade comunista, o trabalho desaparece e instaura-se um ordenamento social em que a preocupação do indivíduo será basicamente com o exercício do lazer.
- II. O avanço das forças produtivas torna-se desnecessário em uma sociedade socialista, uma vez que as máquinas, responsáveis pelo sofrimento humano, serão substituídas por um retorno à produção artesanal.
- III. A tendência do movimento do capital é no sentido de uma contínua desqualificação da força de trabalho. Deste modo, intensifica-se a unilateralidade do ser que trabalha e sua degradação física e psíquica.
- IV. A revolução contínua das forças produtivas é uma necessidade inerente ao processo de acumulação capitalista e está na base da expansão deste modo de produção e da constituição do mercado mundial.

Assinale a alternativa correta.

- a. Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b. Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c. Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d. Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e. Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

8. UFU 2008

Em *O Dezoito Brumário*, de Luís Bonaparte, Karl Marx sustenta que

... os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado.

MARX, K. *O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte*. In *Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos*. (Seleção de textos: José Arthur Giannotti). São Paulo, Abril Cultural, 1978. p. 329. Coleção Os Pensadores

Sobre essa concepção de “fazer histórico”, marque a alternativa correta.

- a. A sociedade é o resultado da práxis humana, que expressa, a partir de cada causalidade, os projetos ou as visões de mundo que prevaleceram nas lutas de classe.
- b. O passado é irresistível e sua reprodução é a regra nas relações sociais, no sentido de reiteração da ordem posta.
- c. As transformações históricas decorrem da intervenção da vontade, independentemente, das circunstâncias existentes.
- d. A história é imutável, quando muito cíclica, pois os movimentos possíveis não podem romper a existência de classes sociais.

9. UNICENTRO 2011

Teria orgulho, sim, e estava seguro de que um dia teria mesmo esse orgulho, se a luta e o sofrimento fossem não para preservar um Brasil onde muitos trabalhavam e poucos ganhavam, onde o verdadeiro povo brasileiro, o povo que produzia, o povo que construía, o povo que vivia e criava, não tinha voz e nem respeito, onde os poderosos encaravam sua terra apenas como algo a ser pilhado e

aproveitado sem nada darem em troca, piratas de seu próprio país; [...] teria orgulho se essa luta tivesse sido, como poderia ser, para defender um Brasil onde o povo governasse, um grande país, uma grande Pátria, em que houvesse dignidade, justiça e liberdade!
RIBEIRO, J. U. Viva o povo brasileiro. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1984.

Os escritos de Karl Marx refletem o seu interesse pelas mudanças do tempo moderno, principalmente as ligadas ao desenvolvimento do capitalismo e a seus principais elementos: o capital e a mão de obra assalariada. Nesse sentido, pode-se utilizar esse recorte de texto do clássico de João Ubaldo Ribeiro para exemplificar o conceito de

- a. mais-valia, que, ao desvalorizar o trabalho, aumenta o valor do produto e gera diferenças sociais.
- b. luta de classes, as quais, no capitalismo, estabelecem desigualdades e relações de antagonismo e exploração.
- c. dominação, em que a economia mecanicamente determina todas as demais esferas da sociedade.
- d. trabalho visto como a única força capaz de fazer um grupo se sobrepôr ao outro, impondo a sua vontade como verdade.
- e. alienação, em que os operários não percebem o produto final como resultado do seu trabalho por causa das desigualdades sociais.

10. UFFS 2011

O Estado tem sido definido como um conjunto de instituições políticas, jurídicas e administrativas com jurisdição sobre a população de um país. Hegel sugeria que o estado seria uma criação racional, representando a “coletividade social”.

Essa concepção foi rejeitada por Marx e Engels, que concebiam o Estado como:

- a. Como curador da sociedade, ou seja, aquele que zela pelos interesses de outra pessoa ou instituição.
- b. Um instrumento que molda a sociedade; ele existe antes da sociedade, ou seja, ele é não histórico, transcende a sociedade.
- c. Um instrumento capaz de manter a ordem natural da sociedade, colaborando para o bem comum de diferentes classes sociais.
- d. Um instrumento essencial de dominação popular, estando acima dos conflitos de classe, com interesses legítimos de dominação comum.
- e. Um instrumento que serve aos interesses da classe dominante em qualquer sociedade. Não é o Estado que molda a sociedade, mas a sociedade que molda o Estado pelo modo de produção.

11. ENEM 2013

Na produção social que os homens realizam, eles entram em determinadas relações indispensáveis e independentes de sua vontade; tais relações de produção correspondem a um estágio definido de desenvolvimento das suas forças materiais de produção. A totalidade dessas relações constitui a estrutura econômica da sociedade — fundamento real, sobre o qual se erguem as superestruturas política e jurídica, e ao qual correspondem determinadas formas de consciência social.

MARX, K. “Prefácio à Crítica da economia política.” In: MARX, K.; ENGELS, F. Textos 3. São Paulo: Edições Sociais, 1977 (adaptado).

Para o autor, a relação entre economia e política estabelecida no sistema capitalista faz com que

- a. o proletariado seja contemplado pelo processo de mais-valia.
- b. o trabalho se constitua como o fundamento real da produção material.
- c. a consolidação das forças produtivas seja compatível com o progresso humano.
- d. a autonomia da sociedade civil seja proporcional ao desenvolvimento econômico.
- e. a burguesia revolucione o processo social de formação da consciência de classe.

12. UNIOESTE 2010

“A burguesia só pode existir com a condição de revolucionar incessantemente os instrumentos de produção, por conseguinte, as relações de produção e, com isso, todas as relações sociais”.

(MARX, K; ENGELS, F. O Manifesto Comunista 150 anos depois. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998).

O trecho reproduzido acima destaca uma característica fundamental da burguesia no desenvolvimento do capitalismo, marque a alternativa correta.

- a. O dinamismo social da burguesia.
- b. O caráter estático da burguesia.
- c. O caráter restrito da produção sob a condução da burguesia.
- d. O tradicionalismo da burguesia.
- e. A negação da inovação tecnológica por parte da burguesia.

13. UFU 2000

O lucro do capitalismo, segundo Marx, provém

- I. do aumento do preço da venda da mercadoria.
- II. da compra e venda da mercadoria.
- III. do valor excedente criado pelo trabalhador e que não fica com ele, a mais-valia.
- IV. do trabalho não pago que se materializa nas mercadorias.

Assinale a alternativa correta.

- a. I, II e III estão corretas.
- b. I e II estão corretas.
- c. III e IV estão corretas.
- d. II, III e IV estão corretas.

14. UERN 2013

Assim como no Egito, na Mesopotâmia, a agricultura foi a principal atividade econômica praticada pela população. O Estado era responsável pelas obras hidráulicas necessárias para a sobrevivência da população, bem como pela administração de estoques de alimentação e pela cobrança de impostos (...).

(Vicentino, Claudio. História Geral do Brasil / Claudio Vicentino, Gianpaolo Dorigo. 1a Ed. São Paulo: Scipione. 2010. p. 60-455.)

... a base da economia Inca estava nos Ayllu, espécie de comunidade agrária. Todas as terras do império pertenciam ao Inca, logo, ao Estado. Através da vasta rede de funcionários, essas terras eram doadas aos camponeses para sua sobrevivência. Os membros de cada Ayllu deveriam, em troca, trabalhar nas terras do Estado e dos funcionários, nas obras públicas e pagar impostos.

(Moraes, Jose Geraldo Vinci de. 1960. Caminhos das Civilizações – história integrada: Geral e do Brasil. São Paulo: Atual, 1998.)

De acordo com o materialismo histórico preconizado por Marx e Engels, o modo de produção que aparece descrito parcialmente nos trechos anteriores, é o

- a. feudal.
- b. asiático.
- c. primitivo.

d. escravagista.

15. UFU 2004

Na tradição de alguns filósofos gregos e de Hegel, Marx insere-se entre os pensadores dialéticos. Sua teoria afirma que a contradição social.

- a. é um conceito típico-ideal que exige confronto com a realidade, a fim de se comprovar sua validade para a compreensão da vida social.
- b. é o resultado da evolução das ideias, pois estas produzem a realidade social.
- c. evidencia uma concepção segundo a qual as sociedades, inevitavelmente, avançam rumo à realização de uma finalidade histórica prevista.
- d. é o princípio de negação de uma dada realidade, mas se trata de um fenômeno histórico, nunca lógico-dedutivo.

16. UFU 1998

A ideia de alienação, segundo Marx, refere-se

- I. à identidade entre os produtores e seus produtos.
- II. à separação entre o trabalhador e o produto de seu trabalho, devido à divisão social do trabalho e à propriedade privada dos meios de produção.
- III. à separação do Estado como um poder autônomo, imparcial, acima da coletividade e que a domina.
- IV. ao fato de o trabalhador não se reconhecer no produto da sua atividade.

- a. I, III e IV estão corretas.
- b. I, II e III estão corretas.
- c. II, III e IV estão corretas.
- d. II e IV estão corretas.
- e. Todas as afirmativas estão corretas.

GABARITO: 1) b, 2) b, 3) e, 4) e, 5) b, 6) b, 7) c, 8) a, 9) b, 10) e, 11) b, 12) a, 13) c, 14) b, 15) d, 16) c.